

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Anno com estampilha.....	23000 reis
Estrangeiro (por anno).....	33000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 29 DE OUTUBRO DE 1891

## PONTOS VULNERAVEIS

Quando se deseja combater qualquer governo, o que entre nós é vulgar e muito frequente, não é difficil encontrar algum ponto vulneravel e por onde com mais segurança o possam atacar. Um dos fracos é sempre os das reformas de serviços publicos, porque nenhuma podem realisar-se sem que haja muitos interesses feridos e por consequencia muitos desagradados e descontentamentos.

E' o que está acontecendo com duas das ultimas e recentes reformas. Nem a da administração do municipio de Lisboa podia agradar a muita gente, principalmente porque a proposito d'ella se descobriu comprida serie de irregularidades ou antes de injustiças que existiam e que o publico ignorava; nem tambem a reforma do ensino industrial podia facilmente encontrar proselytos, quando ella, tendendo economias de dinheiro, restringia serviço, pessoal e despeza.

Nada temos com a primeira das reformas, a que

unicamente nos referimos pela importancia que ella tem tido em uma parte da imprensa periodica da capital; e por isso nada tambem avançamos a seu respeito, senão que assim como o governo tivera o direito de lhe dar a organização especial e autonoma, organização que teve os applausos geraes, assim essa mesma entidade tinha o direito de reorganisa-la, e de ampliar-lhe ou limitar-lhe as suas faculdades de administração.

D'ambas as reformas a que ao Porto interessa directamente é a do destino industrial, porquanto ella comprehende não só o Instituto Agrícola ou os Institutos Industriales de Lisboa, mas por igual os Institutos Industriales d'esta cidade, que é d'entre as populações industriaes do reino uma das principaes, e onde por isso o ensino das respectivas disciplinas se torna uma necessidade imperiosa, ainda mesmo que isso custe alguns contos de reis ao thesouro, porque a compensação é certa e tanto maior será quanto mais se desenvolverem as industrias que já aqui são muitas, mas a que tem faltado a protecção official e a parti-

cular, ambas ellas essenciaes para que melhorem, se aperfeiçoem e prosperem, accrescenta o nosso illustrado collega do «Jornal do Porto».

N'esta occasião em que tanto se trabalha para que a classe industrial consiga elevar-se no conceito publico tanto nacional como estrangeiro, uma reforma do ensino nos respectivos institutos e escholas tinha necessariamente de soffrer reparos, porque, com quanto as economias sejam indispensaveis e se imponham, ha necessidade de distinguir entre economias verdadeiras e ficticias, e verdadeira economia não será em tempo algum aquella de que resultam prejuizos em vez de utilidade.

Não foi a distribuição de cadeiras ou das materias que em cada uma hão de professar-se que suscitou aquelles reparos a que alludimos; o que os determina é o reduzido aproveitamento que esses institutos e escholas terão quando algumas cadeiras deixem de existir ou quando alguns cursos sejam suprimidos, muito especialmente coincidindo o inicio e execução da reforma com o começo do an-

no lectivo, resultando d'ahi o córte na carreira de alguns alumnos e o córte nos proventos de alguns professores.

Necessariamente haviam de levantar-se quaesquer clamores, que não será justo classificar de illegitimos; e necessariamente os adversarios ao governo tinham de intervir para pintar com tintas negras e carregadas os efeitos da reforma, e por isso repetimos que, quando se quer agredir um governo, não é difficil encontrar ponto fraco e vulneravel. Os governos é que não deviam pôr a descoberto nenhum d'esses pontos.

## CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO PLENARIA DE 19 DE OUTUBRO

Presidencia do snr. conde de Margaride, estando presentes seis vereadores effectivos e dous substitutos.

Approvada a acta de sessão antecedente, o sr. presidente disse:

Que anda justamente alvorotado o paiz em manifestar regosijos pelo restabelecimento do snr. conselheiro Lopo Vaz, actual ministro do reino, cuja grave doença trouxe em

sobresalto não só os seus muitos amigos pessoases, mas tambem quantos no desenlace tomado viam uma perda irreparavel no meio da angustiosa crise que não permite á patria despensar nem um só dos seus mais prestimosos filhos.

Guimarães que, sobre admiradora das valiosas faculdades de s. exc.ª, lhe deve relevantissimos serviços na restauração da sua Collegiada com obrigação de ensino, não pôde ficar atrás das outras terras no publico testemunho de quanto lhe são gratas as noticias que da saude de s. exc.ª nos transmittem os jornaes de Lisboa. E, certo de que é este o sentir geral do povo vimaranense, proponho que a camara, na presente sessão plenaria, resolva lançar na acta um voto de congratulação pelo restabelecimento referido, dando-se d'esta resolução conhecimento ao sobredito ministro.

Depois de fallarem diversos srs. vereadores em apoio da proposta, foi approvada unanimemente.

O snr. vereador Almeida propoz que seja approvado o projecto e orçamento, apresentado na sessão anterior, d'uma rua entre o Campo de D. Alfonso Henriques (Campo de S. Francisco), e o Campo da Feira, e do alargamento d'este, o qual foi organizado pelo snr. conductor de obras publicas Antonio Martins Ferrei-

## FOLHETTINO

### NUVEM DESFEITA

(CONTINUAÇÃO)

A despedida fôra triste; Margarida era muito meiga e gostava dos seus. Quando o pae se punha a fital-a, bondoso e enlevado, e o via algumas vezes limpar a lagrima furtiva, corria a abraçá-lo e ficava-lhe momentos suspensa do peçoço a olh'al-o muito.

Outras vezes Luiz pedia-lhe para ler, e ella então, com uma doçura captivante, vinha sentar-se-lhe ao pé e com eçava a ler algumas historias que o escrivão ou o parócho lhe emprestavam.

—Como eu gostava de ler assim, dizia o pobre pae, ao mesmo tempo envergonhado e orgulhosos da filha.

Margarida parava de ler, ficava um momento pensativa, e uma occasião disse-lhe:

—Quer o pae aprender comigo? Eu bem conheço que não sei ensinar como o snr. padre prior me ensinou, mas se pae quizesse...

E receosa de que elle se negasse, começou a dizer-lhe:

—Olhe é muito facil, veja: isto é um a, isto aqui é um i, aquella acolá um tanto maiorsinha, um m. E leu-lhe assim uma linha do livro que tinha aberto.

Por fim, Luiz decidiu-se a receber todas as noites uma lição de Margarida.

Coitado, o bom homem não se adiantava muito, mas ao fim de algum tempo conseguira ler, embora de vagar, e assignava o nome. O parócho coadjuvava a filha nas lições, e até gostava de ver aquella applicação da pequena.

Por isso Margarida se entristeceu com a vinda para Lisboa. Não conhecia ninguém, ia para uma casa estranha, e só veria a mãe e o pae por occasião das ferias. Afinal para que? Perguntava.

—Para aprenderes e saberes muito, minha filha, dissera-lhe o pae.

—Quero que não tenhas vergonha das meninas Sãs. E abraçava-a.

Margarida, porém, lembrava-se das bellas noites que passara na provincia, das caricias do pae, das observações da mãe quando Luiz se enganava, o que a levava sempre a proferir a phrase sentenciosa: «barro velho não aprende linguas» —finalmente, evocava na

sua pequenina imaginação todas as doces recordações da sua infancia, e sentia pungil-a uma dôr minaz.

Quando o pae a deixou entregue aos cuidados de D. Leocadia, a directora do collegio, ficou a chorar por muito tempo, até que o somno a prostou.

No primeiro dia em que fez a sua entrada na aula, aquelle pequeno mundo de raparigas travesas e falladoras, que a miravam segredando, causou-lhe susto, e fez-se côrada.

Fugiu para um canto, com medo, e foi preciso que a mestra a chamasse acarinhando-a fazendo-lhe a apresentação de algumas da sua idade, e dizendo-lhe com um ar amigo:

—Que se risse, que brincasse, ninguém lhe fazia mal.

Margarida foi-se animando lentamente. Como era bonita e alem d'isso tinha no rosto uma meiguice communicativa e attraente, as condiscipulas não implicaram. Depois, não ia precisamente ignorante. Sabia ler, sabia cozer, sabia desenhar um pouco, e em contos era uma perfeição, esclarecera o escrivão de fazenda. Não fazia portanto má figura.

Um mez depois já lhe chamavam todas a Margarida bonita,

e nem uma só lhe queria mal. Quanto a progressos fizera-os sensiveis, começando já a bordar e a aprender um pouco de francez, para que tinha uma grande queda—especialisára o professor.

Margarida escrevia a miudo á familia, informando-a e dizendo que já estava mais contenta, mas que se não esquecessem de mandal-a buscar nas ferias.

O pae não se esqueceu. Quando se approximou o Natal, veio elle mesmo buscá-la. Na aldeia fizeram-lhe muita festa, vinham vel-a de proposito, e todos concordavam—que estava muito bonita, a pequena.

O prorio Thomé ficara descoroçoado pela suavidade das maneiras de Margarida.

—Muito boa rapariguinha, affiançára. Deus lhe dêsse a sorte que merecia e que não a estragassem lá na cidade.

Margarida quando regressou ao collegio vinha feliz e alegre, e lançou-se com ardor ao estudo.

Em pouco tempo começára piano e já a mestra a classificava como das melhores discipulas trazia o seu trecho de francez, e para prova de adiantamento em bordado trabalhava n'umas chinelas para trazer á mãe, que deviam

ficar primorosas, — prognosticavam. E ficaram, tirante o tamanho que não estava em harmonia com as dimensões dos pés da Joaquina, uns bons pés largos e solidos de lavradora... Mas, nem por isso se inutilisaram; pozeram-se na sala, como exemplar comprovativo do adiantamento de Margarida...

E n'estas prendas amidadas foram decorrendo os mezes, até que pelo consenso de todos se resolveu considerar terminada a educação da pequena, que voltou para casa.

Tinha então dezeseite annos. Estava formosissima, alta, elegante e as côres sadias e vivas que lhe carminavam o sangue e lhe davam a principio o aspecto, de uma bella provinciana robusta, haviam-se-lhe esbatido levemente, dando-lhe um tom fino e suave, de menina longamente formada na atmosphera tepida das cidades...

(Continúa).

AFFONSO VARGAS.

ra em data de 31 de julho do corrente anno.

Depois de alguma discussão, foi unanimemente approvada a proposta, resolvendo-se que a commissão municipal fique autorizada a requerer e effectuar as precisas expropriações e a dar começo ás respectivas obras.

O sr. presidente disse que em cumprimento do disposto no artigo 119.º do Código Administrativo e da deliberação tomada na sessão anterior, foram convocados primeira e segunda vez os quarenta maiores contribuintes, a fim de emitirem o seu parecer acerca do orçamento ordinario para o anno de 1892 e d'uma proposta para ser levando um emprestimo destinado ao supprimento do que, durante o presente anno ficar em divida do producto do imposto directo, cuja cobrança é feita pelo Estado: que os ditos quarenta maiores contribuintes não compareceram em nenhum dos dias fixados para a sua reunião, do que se lavrou o competente termo, para os devidos effectos: que o referido orçamento foi exposto ao publico por tempo de oito dias, sem que se apresentasse reclamação alguma: que por tanto segue-se agora proceder a camara á discussão e definitiva approvação do sobredito orçamento e proposta.

Sendo lido o mencionado orçamento e discutidas diversas verbas de recelta e despesa, foram tomadas as seguintes deliberações:

O sr. Almeida apresentou a seguinte

#### PROPOSTA

«Proponho que o ordenado do sr. secretario da camara seja elevado a quinhentos mil reis, visto o tempo seu excellente serviço; e o ter-se recusado sempre a receber gratificações por serviços extraordinarios na commissão de recrutamento e na coadjuvação a outros empregados, e que tambem seja votada a quantia de cem mil reis destinada a gratificações para ser dividida pelos outros empregados da secretaria».

Sendo admittida e posta em discussão, o sr. presidente fez a seguinte declaração:

«Voto ambas as propostas, acrescentando, quanto á primeira, que este augmento era por distincção á inexcusable qualidade de trabalho, intelligente, assiduo e honrado do funcionario alludido; ficando entendido que o ordenado, tal como se augmentava, não estabelecia precedente para qualquer successor, emquanto se não elevasse á mesma altura, e que considerava para muito poucos.

Foi unanimemente approvada.

O sr. vereador Silva Basto apresentou a seguinte

#### PROPOSTA:

«Proponho que o ordenado do administrador do cemiterio seja elevado a vinte mil reis mensaes, em attenção ao muito zelo e assiduidade no desempenho dos seus deveres»

Foi unanimemente approvada.

Resolveu-se que o vencimento do fiscal apontador das obras municipaes seja eleva-

do a 272\$400 reis annualmente, em recompensa dos seus bons serviços; e que seja elevada a 239\$600 reis a verba votada para rendas de casas, visto ter augmentado a da nova casa onde se acha installada a conservatoria d'esta comarca.

Resolveu-se nomear uma commissão composta dos srs. vereadores Meira, Silva Basto e Almeida para indicar e dar o seu parecer sobre o melhor modo de satisfazer os honorarios ou vencimentos do individuo que houver de exercer o logar de capellão do cemiterio; e que para esse fim seja interrompida a sessão por meia hora.

Reaberta a sessão, foi pela mesma commissão apresentado o seguinte parecer:

«1.º—Que desde que a camara se abalançou á obra dispendiosissima da construcção da capella do cemiterio, não se justifica que essa capella, hoje concluida, fique abandonada sem preencher os fins para que se destinou;

«2.º—Que esses fins não poderão ser regularmente preenchidos sem um capellão que dirija o culto da capella e cemiterio, assista e presida a todos os officios funebres e outras ceremonias religiosas, e responda pela guarda e boa conservação dos paramentos, alfaias e mais objectos do culto, e sem um servente ou sachristão que cuide da limpeza, arranjo e policia da referida capella.

«3.º—Que o logar de capellão seja, pelo menos presentemente, independente do logar d'administrador do cemiterio;

«4.º—Que no orçamento se inscreva a verba de 150\$000 rs. para o capellão e a de 30\$000 rs. para o sachristão.

«5.º—Que para não estabelecer com estes vencimentos um novo onus, sem compensação, para o orçamento municipal, se acrescente ás taxas actuaes de sepulturas, mausoleus, e outras, a pequena percentagem que fór precisa para que sommada com os rendimentos da capella, constantes da tabella approvada em sessão de 15 de outubro de 1889, cubra a despesa que vae fazer-se.»

E sendo discutido, foi approvado, resolvendo-se que logar de sachristão fosse desempenhado por um dos actuaes empregados do cemiterio, e que visto os referidos capellão e sachristão são da livre nomeação da camara, a qual os pode despedir quando não convenham ao serviço, como é expresso no artigo 1.º do regulamento approvado em sessão de 15 de outubro de 1889, resolveu-se que os vencimentos dos ditos dois empregados sejam inseridos no orçamento como gratificações a quem fizer o respectivo serviço.

Em seguida, depois de alguma discussão, foi o orçamento definitivamente e unanimemente approvado.

Passou-se a fazer a leitura da proposta apresentada na sessão anterior para ser levantado um emprestimo.

Foi unanimemente approvada.

E não havendo nada mais de que tractar, foi encerrada a sessão.

### Commissão municipal

Em sessão de 28 do corrente, a commissão municipal d'este concelho resolveu o seguinte:

Nomear o sr. José Maria Pereira de Lima, para exercer o logar de curraleiro na freguezia de Lordello.

Foram postas as em praça seguintes arrematações com respeito ao anno de 1892, e das quaes foram lavradas os competentes autos, a saber:

Imposto sobre a sardinha por 230:000 reis.

Idem sobre o peixe por 315:000 reis.

Idem sobre a aguardente e mais bebidas alcoolicas por 405:000 reis.

Idem sobre o petroleo por 385:000 reis.

Idem sobre a madeira por 129:500 reis.

Conducção de cadaveres ao cemiterio 1:000 reis.

Escorros das aguas do tanque de S. Sebastião, 1:500 reis.

Idem da Ramada, 140 reis.

Idem das Taipas, 200 reis.

Idem do lago de Trajano, 100 reis.

Foi concedido subsidio de lactação: a Anna Emilia, solteira, de Creixomil, por 4 mezes.

Foram despachados alguns requerimentos.

### PARPEJOS POETICOS

#### • O TEU OLHAR

O teu olhar é bello,  
Formoso, encantador,  
Parecendo dizer  
A quem o fita: — amor.

Pore-n depressa diz  
A quem fita: «Illusão»,  
N'este olhar tão formoso  
Só vive a ingratidão.

11-10-91.

AUGUSTO ALEGRE.

### LYRISMO ANTIGO

O' aves que soltaes de madrugada  
Poeticas canções:  
—Vinde chorar a rosa desmaiada  
Das minhas illusões...

Voae! Trazei da lua crystallina,  
A prateada cor:  
—Vou perfumar a casta sepultura  
As illusões do meu primeiro amor...

O' arvores tranquillas da deveza!  
Soberbas creações!  
—Vinde anmar a triste morbidez  
Das minhas illusões...

Emprestai-me essa candida frescura  
Qu'espalha um meigo odor:  
—Vou perfumar a casta sepultura  
Das illusões do meu primeiro amor!

O' aves que cantaes de madrugada  
Umás bellas canções!  
—Vinde chorar a rosa desfolhada  
Das minhas illusões...

THIAGO.

### Licença

O sr. dr. José Eugenio de Almeida Castello Branco, digno agente do ministerio publico n'esta comarca, obteve 30 dias de licença para se ausentar do mencionado cargo.

### Regresso

Regressou do campo, aonde esteve algumas semanas, o sr. Manoel Dionizio, antigo e honrado solicitador no foro d'esta comarca. Acompanhou-o sua extremozoa esposa, que infelizmente ainda vem gravemente enferma.

### Grave enfermidade

Está gravemente doente, recebendo já os ultimos sacramentos, o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro Gomes d'Abreu.

Deus se compadeça do seu estado, concedendo-lhe melhoras.

### Nomeação

Pela ausencia do sr. Adolfo Salazar, que, como noticiamos foi transferido d'esta cidade para o Porto, acaba de ser nomeado bibliothecario da Sociedade Martins Sarmiento o sr. Simão Alves d'Araujo, que para exercer este logar pediu ou vae pedir a exoneração do cargo de amanuense da escola industrial de Braga.

### Dias Freitas

Este nosso prezadissimo amigo e distincto escriptor vae estabelecer a sua residencia na capital do reino, segundo nos comunica um cavalheiro seu e nosso amigo.

Que seja muito feliz, é o que cordialmente lhe desejamos.

### Voto de congratulação

A illustre vereação municipal, sob proposta do nosso respeitavel conterraneo sr. conde de Margaride, resolveu exarar na acta da sessão plenaria de 19 do corrente um voto de congratulação pelo restabelecimento do sr. conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello, illustre ministro do reino.

### Aviso aos contribuintes

Termina amanhã a cobrança das ultimas prestações da contribuição predial do anno proximo findo, e no dia 2 de novembro até 1 de dezembro estarão em cobrança na recebedoria d'este concelho as contribuições de renda de casas e sumptuaria relativas a 1890.

Aviso aos contribuintes.

### Ephemerides historicas

Em 27 de outubro de 1495, nasceu em Coimbra o insigne poeta Francisco de Sá da Bandeira.

Em 1601 um pavoroso incendio destruiu totalmente, pela 1 hora da madrugada d'esse dia o hospital de Todos os Santos, em Lisboa.

Em igual dia e mez de 1669 grande tremor de terra.

Em 1712, defensa do Campo Maior.

Em 1708, casamento de D. João V com a archiduqueza d'Austria, filha do imperador Leopoldo I, sendo conduzida a Lisboa por uma armada inglesa.

Em 1806, entrou em Berlim Napoleão I

### A nossa Collegiada--Nomeação dos conegos

Por decreto de 22 do corrente mez, effectuaram-se as nomeações dos conegos para a Collegiada de Nossa Senhora na Oliveira, d'esta cidade. Foram nomeados:

O presbytero José d'Andrade Sequeira, bacharel formado em theologia, apresentado no logar de Dom prior, presidente da Insigne e Real Collegiada.

O presbytero Manoel de Albuquerque, bacharel formado em theologia, e professor de sciencias e ecclesiasticas no seminario diocesano de Braga, apresentado em um dos logares de conegos.

O presbytero Antonio Julio de Miranda, bacharel formado em direito, e conego da Sé de Loanda, idem, com a obrigação do ensino no pequeno seminario.

O presbytero Pedro Gonçalves Sanches, bacharel formado em theologia, e professor de sciencias ecclesiasticas no seminario diocesano de Braga, idem.

O presbytero Manoel Moreira Junior, bacharel formado em theologia e professor de sciencias ecclesiasticas do seminario de Lamego, idem.

O presbytero Manoel José da Silva Bacellar, idem.

O presbytero Alberto da Silva Vasconcellos, parcho collado na igreja de Santa Maria de Mogge, idem.

O presbytero José Maria Gomes, idem.

A congrua fixada na carta regia de 8 de janeiro ultimo, para o Eom prior como para os conegos apresentados deve ser satisfeita pelos rendimentos dos bens da mesma collegiada, nos termos da carta de lei de 14 de setembro de 1890 e citada carta regia.

### Rua nova

Por deliberação da camara vae ser aberta uma nova rua desde o Campo de D. Affonso Henriques ao Cumpo da Feira, e alargamento d'este.

Esta obra, já d'ha muito projectada, é de muita utilidade.

### Atropellamento. Morte instantanea

Hontem, seriam seis para sete horas da noite, um carro que se dirigia para a Povoas de Varzim com o fim de conduzir hoje peixe para esta cidade, atropellou um infeliz anciao, servicial do sr. visconde de Sendello, mas com tanta infelicidade que o pobre velho cahindo, uma das rodas passou-lhe sobre o cranio, causando-lhe uma fractura de tal ordem que o matou instantaneamente.

O sinistro deu-se no logar dos Pombaes, arrebaldes da cidade.

O conductor do carro é conhecido pelo nome de José Guarda Livros, cocheiro de Antonio Torquato, peixeiro, d'esta cidade, que tambem ia no carro.

Acto continuo ao lamentavel sinistro o carro partiu em desfilada para Famalicão, aonde á chegada foi capturado o cocheiro em virtude de communicação telegraphica da auctoridade administrativa d'este concelho.

Bom é que se averigüe escrupulosamente a responsabilidade que cabe ao cocheiro n'este desastre, para exemplo dos da sua classe, que, na maxima parte, são d'uma levianidade inexcusable.





## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dissypesia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção do orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluido elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

## Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

## VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Ailland & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

## A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C —Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

## A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhadulos, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marc., de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de qua realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno . . . . . 18000  
Seis mezes . . . . . 9000  
Numero avulso . . . . . 200



TYPOGRAPHIA

DO

## VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

## DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAVIER DE MONTEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



## XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinguição que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes mecos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte envolvida do envolver esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

## COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 49